

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM TECNOLOGIA E ENSINO

RENATA DINIZ DOS SANTOS PINHEIRO

**LÍNGUA PORTUGUESA E CULTURA À MESA – A CRIAÇÃO DE
CARDÁPIOS NO CURSO DE NÍVEL BÁSICO DE PLE PARA
HISPANOFALANTES**

Belo Horizonte

2017

Renata Diniz dos Santos Pinheiro

**LÍNGUA PORTUGUESA E CULTURA À MESA – A CRIAÇÃO DE
CARDÁPIOS NO CURSO DE NÍVEL BÁSICO DE PLE PARA
HISPANOFALANTES**

Trabalho de conclusão de Curso de
Especialização como requisito para
obtenção do título de Especialista em
Linguagem Tecnologia e Ensino da
Faculdade de Letras da Universidade
Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte-MG

Faculdade de Letras – UFMG

2017

AGRADECIMENTOS

À vida pela oportunidade de realizar este curso

À minha família pelo apoio

A todos professores por todos seus ensinamentos durante esses dois anos

Aos colegas de curso por todos os momentos de apoio e troca de aprendizagem

LISTA DE ABREVIATURAS

ACIN-Abordagem Comunicativa Intercultural

PLE-Português Língua Estrangeira

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem do site de criação de cardápio online, Yummy.....	10
Figura 2 - Imagem do dicionário online da Real Academia Española.....	10
Figura 3 - Imagem do site de criação de infográficos, Piktochart.....	11

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-Divisão projeto.....	21
-------------------------------	----

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
4. O PROJETO	8
4.1. Público alvo	8
4.2. Objetivos.....	9
4.2.1. Objetivo Geral:	9
4.4. Forma de implementação.....	12
4.5. Avaliação	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
6. MANUAL DO PROFESSOR	13
6.1. Apresentação do projeto	13
6.1.2. Justificativa	14
6.1.3. Público alvo	14
6.1.4. Objetivos.....	14
6.1.5. Ferramentas necessárias e tutoriais.....	15
6.1.6. Avaliação	20
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. APRESENTAÇÃO

O projeto tem como objetivo central a elaboração de cardápios, no quais os alunos definirão as informações do estabelecimento e utilizarão o vocabulário de alimentos.

Os cardápios de três tipos de estabelecimentos, pizzaria, bar e restaurante, serão confeccionados pelos alunos, em português, e apresentarão comidas e bebidas consumidas nesses lugares no México, mostrando assim a cultura do país através da culinária.

O projeto visa explorar, conjuntamente, as quatro habilidades dos estudantes, ler, escrever, ouvir e falar, haja vista que eles produzirão e receberão seus próprios trabalhos e os dos colegas, e permitir que eles utilizem imagens, dicionários online, um site de criação de cardápio e o Facebook, para a criação das páginas dos estabelecimentos e divulgação do gênero explorado no projeto.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto foi pensado para o público nativo de língua espanhola, ou falantes de espanhol, e para o nível básico, pois se faz necessário instigar nos alunos, desde o começo, a prática de vocabulário, a materialização de um gênero textual e o contato com a cultura. Essa proposta de trabalho foi criada para ser um complemento de toda a ação realizada em sala de aula e pode ser implementada em um curso de nível básico de português como língua estrangeira, lembrando que quando se fala em básico nesse trabalho, o adequado seria aplicar esse projeto em uma instituição em que existam 6 níveis, de básico, intermediário e avançado, cada um deles divididos em dois subníveis, e que o básico fosse o Básico 2¹.

O curso de idiomas em que está baseado esse projeto totaliza 240 horas de ensino do português, ou seja, cada um de seus níveis possui 40 horas, por isso pode-se afirmar que os alunos estão aprendendo a língua estrangeira de forma intensiva.

Essa informação é de suma relevância para o professor visto que ele deve se organizar bem durante o projeto para que não o estenda muito.

¹ Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

<http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>

Para a definição da quantidade de alunos que participarão desse projeto, o professor deve limitar até 15 alunos, para que a qualidade da realização do trabalho não fique prejudicada.

Lembrando que não se deseja limitar a participação de mais alunos interessados. Além disso, normalmente os cursos de idiomas não apresentam uma quantidade muito grande de estudantes em seu corpo discente e a quantidade grande também de computadores em sua estrutura de aparatos tecnológicos.

O importante para essa proposta também seria dizer que ela foi pensada para ser utilizada em um curso de idiomas localizado em um país de fala hispânica. No caso desse trabalho a referência de país será o México devido ao fato de uma experiência de trabalho durante um e meio no país, de 2012 a 2014, como professora de PLE, e experiência com o público alvo na própria instituição de ensino e em empresas mexicanas nas quais os alunos precisavam entrar em contato com o português e aprender o idioma.

Outro fator preponderante para a realização do projeto seria o de colocar à disposição dos estudantes um projeto de contato com a cultura, haja vista que a escola pregava isso em sua propaganda, porém em seu material didático ainda impunha conteúdo gramatical aos alunos, tornando as aulas muitas vezes monótonas e sem conexão com o que era de fato a preocupação da instituição.

A preocupação com o fato de se trabalhar justamente com esse gênero seria o de se observar que é um texto pouco explorado no ambiente escolar. Vemos geralmente o gênero receita sendo mais explorando, quando se trata de trabalhar vocabulário de alimentos.

Espera-se que esse projeto seja útil para um aprendizado eficaz, focado na utilização de vocabulário de comidas, gênero textual e contato a cultura culinária.

Deseja-se também que os alunos possam usufruir de um trabalho distinto do que se espera de um ensino tradicional, fazendo com eles possam ter contato com as tecnologias de ensino e que entrem em contato com o letramento digital tão essencial atualmente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto tem como noção de língua os três pontos citados no texto da autora Lara Nasi, *O conceito de língua: um contraponto entre a Gramática Normativa e a Lingüística*, uma vez que abordará a gramática, a linguística e a análise do discurso.

Outra questão a ser explorada, e que será o foco central deste presente trabalho, é o uso que se fará da abordagem comunicativa intercultural, (ACIN), (MENDES, 2004) criando um diálogo, através principalmente da interculturalidade, entre os países Brasil e México, uma vez que os alunos produzirão seus materiais baseados em modelos de cardápios brasileiros e entrarão também em contato com sua própria cultura.

Pelo que foi dito anteriormente, pode-se explicitar que o ensino estará baseado em tarefas feitas individual e colaborativamente, ou seja, ora o projeto vai demandar do aluno um momento em que ele fará o que se pede, sozinho, ora em dupla ou em grupos com os demais colegas de turma.

Nesse projeto, a ênfase que se dá ao processo de aprendizagem autônomo, por parte dos alunos, e colocando no professor o papel de mero colaborador, também se dará em vários momentos durante a realização desse trabalho.

Em relação à interação, em um primeiro momento, o projeto se valerá da interação professor-aluno, em sala de aula, e em seguida as tarefas levarão o aluno a interagir com seus próprios colegas, interação aluno-aluno.

Veremos também a interação do professor com a máquina e dos alunos também com os equipamentos eletrônicos.

No que se refere ao trabalho com o gênero textual cardápio, pretende-se torná-lo um instrumento para o contato do aluno com a realidade da língua, não será um produto acabado em si mesmo.

4. O PROJETO

4.1. Público alvo

O público para o projeto seria alunos de 14 anos de idade em diante, de nível básico, mais especificamente básico 2, residentes em país hispânico, nativos ou falantes da língua.

Vale enfatizar que, em sua grande maioria, os alunos que procuram estudar português são alunos adultos, que gostam da língua por motivos pessoais (gostam do Brasil ou possuem algum laço de amizade ou relacionamento com algum brasileiro) ou porque a empresa onde trabalham possui vínculo comercial com o Brasil.

Outro ponto interessante sobre os alunos é que geralmente, pelo ritmo do dia a dia, são estudantes que possuem hábitos alimentares fora de casa, ou seja, são pessoas que fazem

suas refeições principais, almoço e jantar, em restaurantes e pizzarias, ou indivíduos que saem muito aos finais de semana, indo a bares, por exemplo.

4.2. Objetivos

4.2.1. Objetivo Geral:

- Fazer com que os alunos tenham contato com a língua, com a produção do gênero textual cardápio e com a cultura através da culinária e pratos típicos servidos nos estabelecimentos descritos anteriormente.

4.2.2. Objetivos específicos:

- Fazer com que os alunos tenham o contato com a cultura brasileira através da culinária do nosso país;
- Propiciar aos estudantes um momento fora das aulas regulares, fazendo com que eles possam ter contato com o gênero textual cardápio;
- Focar o ensino/aprendizagem também na questão da fixação do vocabulário aprendido durante do curso de nível básico 2;
- Promover o encontro de alunos de distintas turmas de português básico 2 da escola, gerando neles a troca da aprendizagem da língua e interação;
- Fazer com que os educandos possam desenvolver suas habilidades de leitura, escrita, fala e escuta;
- Fomentar a autonomia do aluno em seu processo de ensino/aprendizagem desde o início do curso.

4.3. Ferramentas e pesquisas

Como o projeto visa explorar a elaboração de um cardápio de restaurante, o professor permitirá que os alunos utilizem imagens, dicionários online, um site de criação de cardápio, o Yummy, <http://www.yummy.com.br/> e o Facebook, para a criação da página do restaurante.



Figura 1 - Imagem do site de criação de cardápio online, Yummy. Fonte: <https://yummy.com.br/>

Outras ferramentas importantes são o Google Imagens, para busca e visualização de imagens a serem usadas no cardápio, e dicionários online como os da RAE (Real Academia Española), o WordReference e Michaelis, para busca e aprendizado de significados dos vocabulários.

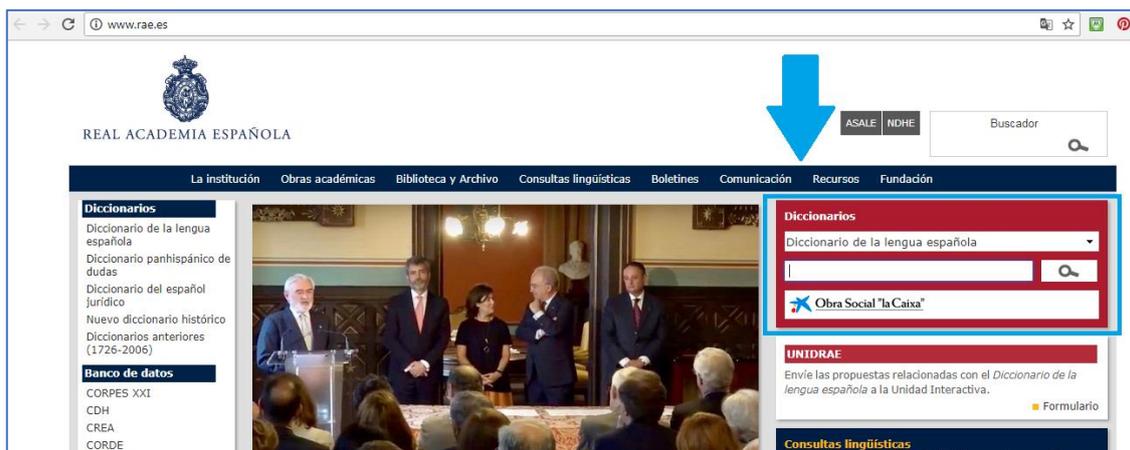


Figura 2 - Imagem do dicionário online da *Real Academia Española*. Fonte: <http://www.rae.es/>

Para o armazenamento, organização e pré-visualização dos cardápios, o professor e os alunos poderão utilizar também murais online, como por exemplo o Mural, e sites de criação de infográficos, como o Piktochart, lembrando que esse site está disponível em inglês.

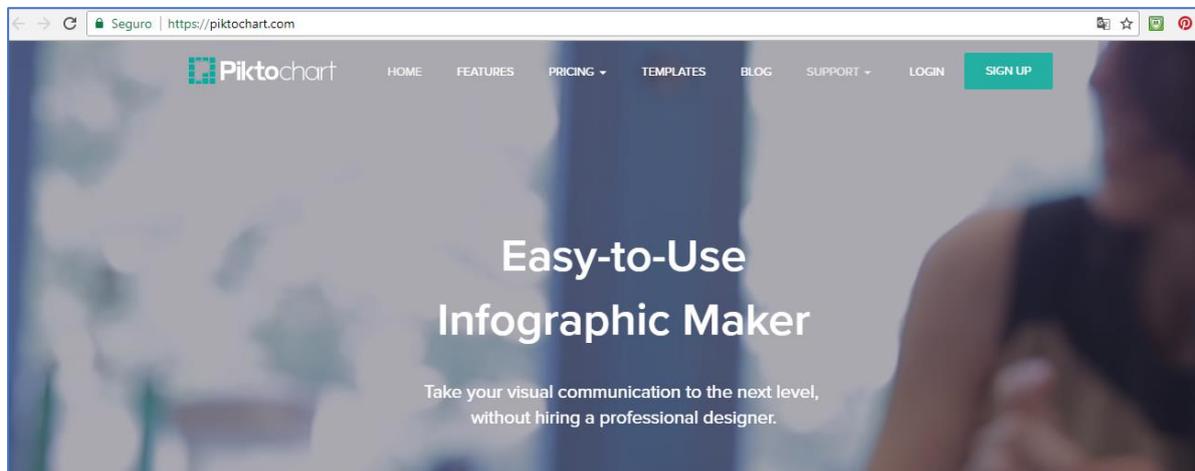


Figura 3 - Imagem do site de criação de infográficos, Piktochart. Fonte: <https://piktochart.com/>

Para o final, não podemos esquecer da ferramenta de disponibilização de todo o material que será o Facebook.

A importância dos recursos apresentados e sugeridos nesse projeto pode ser comprovada através de passagens de artigos científicos ou relatos de uso, como em Oliveira (2008), que destaca a relevância da aprendizagem do letramento visual no meio pedagógico e que comprova a grande utilização de imagens no ensino de vocabulário nas línguas estrangeiras.

No que diz respeito à utilização de dicionários por parte dos alunos, Welker (2006) sobrealça a utilização desses recursos, dizendo que eles não são muito usados pelos alunos e que nas aulas de língua estrangeira o professor pode propiciar esse momento de contato e correto aproveitamento deles no ensino e aprendizagem de vocabulário.

Em relação ao Yummy, no início da página do site, podemos observar relatos de pessoas reais que adotaram essa ferramenta para uso comercial e que conseguiram manuseá-la de forma simples e efetiva e lograram obter êxito profissional com esse instrumento.

Em referência ao mural e ao infográfico, de acordo com Reis (2015), são recursos tecnológicos indispensáveis para possibilitar o letramento digital dos alunos e garantir um trabalho de escrita colaborativa na rede.

Quanto ao destaque do uso do FACEBOOK no ambiente escolar, segundo Ellison, Steinfeld e Lampe (2007, apud Recuero, 2009, p.6) dizem que essa rede social auxilia na conexão de relações sociais e faz com que os alunos consigam manejar mais as conexões a distância, afirmação essa que faz ponte com o que se espera no projeto com a divulgação do produto final.

4.4. Forma de implementação

O projeto foi pensado para instituições escolares de ensino livre, como os cursos de idiomas, que desejam colocar em prática todo o trabalho que está sendo descrito.

Esse projeto já foi colocado em ação em outros moldes, porém com a utilização de outro gênero, a receita. Então se a instituição ou o professor desejar, poderão mudar o gênero empregado, lembrando sempre que ele meramente será um meio para a produção do trabalho e não seu fim.

É essencial ressaltar que o projeto será realizado presencialmente e que os alunos utilizarão os computadores da escola e dependerão de boa conexão de internet da instituição para a realização eficaz de toda a proposta e acesso às ferramentas descritas acima.

4.5. Avaliação

Entende-se que a avaliação dentro do projeto de dará durante toda a realização do projeto, considerando não somente a realização das etapas como também a participação dos alunos.

A avaliação que contará mais será o do professor-aluno, pois essa ocorrerá em todos os momentos, como dito anteriormente, mas o trabalho também terá períodos em que um aluno corrigirá o outro (aluno-aluno) e o aluno verá também o desempenho do professor e de si próprio (auto avaliação).

Na avaliação professor-aluno, o professor anotará todo o percurso dos alunos durante as etapas do projeto.

Já na avaliação aluno-aluno, o professor pode pedir que os alunos confirmem o trabalho um do outro e vejam se atingiram o objetivo.

Em relação à avaliação aluno-professor, o professor pode pedir para que os alunos escrevam em um diário a experiência que tiveram durante a realização do trabalho e se o professor conseguiu atender suas expectativas no trabalho de moderação das dúvidas dos alunos, no acompanhamento de todos nas tarefas, na organização do cronograma e se conseguiu transmitir os propósitos do trabalho.

Para finalizar, na avaliação de si mesmo, o aluno fará uma auto avaliação e poderá perceber o que quanto aprendeu ao longo do projeto, vendo se progrediu com relação aos pontos essenciais do projeto, se conseguiu atingir os objetivos em cada tarefa, tanto discursivamente, como linguisticamente como culturalmente.

A avaliação também ficará dividida pelos encontros que serão realizados durante o período em que os alunos e o professor ficarão na realização do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todos os passos citados acima sendo seguidos pelo professor e alunos, espera-se que esse projeto seja útil para um aprendizado eficaz, focado na utilização de vocabulário de comidas, gênero textual e troca de cultura culinária entre Brasil e México.

Deseja-se também que os alunos possam usufruir de um trabalho distinto do que se espera de um ensino tradicional, fazendo com eles possam ter contato com as tecnologias de ensino e que entrem em contato com o letramento digital tão essencial atualmente.

6. MANUAL DO PROFESSOR

6.1. Apresentação do projeto

O projeto tem como objetivo central a elaboração de cardápios de três tipos de estabelecimentos, no quais os alunos definirão as informações principais deles e utilizarão o vocabulário de alimentos.

O projeto visa explorar, conjuntamente, as quatro habilidades dos estudantes, ler, escrever, ouvir e falar e permitir que eles utilizem imagens, dicionários online, um site de criação de cardápio e o Facebook.

6.1.2. Justificativa

Este projeto foi pensado para o público nativo de língua espanhola, ou falantes de espanhol, e para o nível básico, pois se faz necessário instigar nos alunos, desde o começo, a prática do vocabulário aprendido, a materialização de um gênero textual e o contato com a cultura do país em que estão aprendendo a língua meta.

Espera-se que esse projeto seja útil para um aprendizado eficaz, focado na utilização de vocabulário de comidas, gênero textual e cultura culinária.

Deseja-se também que os alunos possam usufruir de um trabalho distinto do que se espera de um ensino tradicional, fazendo com eles possam ter contato com as tecnologias de ensino e que entrem em contato com o letramento digital tão essencial atualmente.

6.1.3. Público alvo

O público para o projeto seria alunos de nível básico residentes em país hispânico, nativos ou falantes da língua.

6.1.4. Objetivos

6.1.4.1. Objetivo Geral:

- Espera-se com o projeto que os alunos tenham contato com a língua, com a produção do gênero textual cardápio e com a cultura do Brasil através da culinária e pratos típicos.

6.1.4.2. Objetivos específicos:

- Fazer com que os alunos tenham o contato com a cultura através da culinária;
- Propiciar aos estudantes um momento fora das aulas regulares, fazendo com que eles possam ter contato com o gênero textual cardápio;
- Focar o ensino/aprendizagem também na questão da fixação do vocabulário aprendido durante do curso de nível básico 2;

- Promover o encontro de alunos de distintas turmas de português básico 2 da escola, gerando neles a troca da aprendizagem da língua e interação;
- Fazer com que os educandos possam desenvolver suas habilidades de leitura, escrita, fala e escuta;
- Fomentar a autonomia do aluno em seu processo de ensino/aprendizagem desde o início do curso.

6.1.5. Ferramentas necessárias e tutoriais

Por se tratar principalmente de um trabalho de criação de cardápios, os alunos poderão, através de pesquisas na rede, se fazer valer de recursos como o Google Imagens <https://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&ei=Fvh6V5XIM5KvwgT147jgDw&ved=0EKouCAIoAQ>, para busca e visualização das imagens que eles colocarão em suas produções, e dicionários online gratuitos, de preferência monolíngues e de fácil acesso, como os da Real Academia Española <http://www.rae.es/>, WordReference <http://www.wordreference.com/> e Michaelis <http://michaelis.uol.com.br/> para a busca e aprendizado de significados dos vocabulários que poderão causar dúvidas durante o percurso de elaboração da atividade. É importante ressaltar que as imagens utilizadas no projeto, por questões de direito autoral, deverão ser aquelas em que os alunos ajustarão a configuração de pesquisa para “marcadas para reutilização não comercial”.

Em relação ao site de criação de cardápios, os educandos, como citado na introdução, deverão entrar no site Yummy <http://www.yummy.com.br/>, para subir e arquivar todo o material coletado durante a pesquisa que realizaram no Google Imagens, e elaborar seus cardápios.

Dentro do site, os alunos farão seu cadastro, informando uma conta de e-mail e uma senha de no mínimo 8 caracteres, conceberão um nome para os estabelecimentos que eles planejaram, selecionarão a categoria “restaurante”, definirão o endereço eletrônico e a localidade dos restaurantes, como podemos observar nesse tutorial em vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=JwPsR0I-Fr4>.

A partir de todos esses passos, clicarão no botão “criar cardápio” e começarão a produzir seus trabalhos. Dentro do site o pode-se encontrar alguns exemplos desse gênero como este descrito a seguir no link <http://www.yummy.com.br/meninabonita>.

Para o armazenamento, organização e pré-visualização dos cardápios, o professor e os alunos poderão utilizar também murais online, como exemplo o Mural, destacado neste link <https://mural.co/>, e com um tour explicativo acessível em <https://mural.co/tour/>, e sites de criação de infográficos, como o Piktochart <https://piktochart.com/>, com tutorial em inglês, porém bastante explicativo e intuitivo, disponibilizado no YouTube em <https://www.youtube.com/user/Piktochart>.

Não podemos esquecer que ao final do projeto, a ferramenta de disponibilização de todo o material será o Facebook <https://www.facebook.com/>, com tutorial de mais ou menos 2 minutos, disponível no YouTube, em <https://www.youtube.com/watch?v=cqxWr9eMOyw>.

Como um demonstrativo mais detalhado de como as ferramentas tecnológicas poderão ser eficazes no processo de realização do projeto, segue o “**passo a passo**” do que se havia pensado para esse trabalho.

Sugere-se que o projeto tenha que ser realizado em 7 encontros, um mês e meio, de 2h cada um:

1. NO PRIMEIRO ENCONTRO

Esse momento será o pré-aquecimento do projeto.

Aqui o professor, antes dos passos a seguir, pode fazer algumas perguntas oralmente para preparar os alunos, tais como:

- a) Você costuma comer fora?
- b) Em caso afirmativo, em quais estabelecimentos você vai normalmente?
- c) Entre restaurante, bar e pizzaria, qual desses você prefere ir?
- d) Em quais situações você vai em cada um?
- e) Como você acha que funciona esses hábitos no Brasil?
- f) A qual desses estabelecimentos você acha que o brasileiro prefere ir?

Depois dessa discussão, o professor deve apresentar a ideia do projeto, entregar todo o cronograma do trabalho, explicar os passos que deverão ser seguidos pelos estudantes, falando inclusive da forma de avaliação contínua, com o lançamento de notas durante todos os encontros definidos a seguir.

O professor apresenta, nesse momento, alguns modelos de cardápios de bar, restaurante e pizzaria, digitando em algum navegador “modelos cardápios”, encontrando a seguir alguns links:

Dicas gerais de cardápio:

- a) Como forma de entender mais sobre o gênero cardápio, existe um site chamado Novo Negócio com dicas de como montar um adequadamente: <http://www.novonegocio.com.br/como-fazer/como-montar-um-cardapio/>
É importante lembrar que dentro desse sítio eletrônico existem pontos que vão falar de cardápios impressos. Nesse momento o professor apresenta esses pontos e enfatiza que eles não devem ser levados em conta para a confecção dos textos digitais que os alunos vão fazer;
- b) Outro site que traz boas dicas é o <http://blog.centermaequipa.com.br/cardapio-estabelecimento-comercial/>.
Nesse blog da Centermaq, o professor e os alunos verão em 4 passos como fazer um bom cardápio;
- c) Mais um sítio que pode ajudar nesse momento é o do Franquia Empresa Social <http://franquiaempresa.com/2014/03/10-dicas-criar-super-menu-restaurante.html>
Nele poderemos ver, em 10 super dicas, como montar um menu. Ele é mais voltada para restaurante, mas as dicas são valiosas também para os outros estabelecimentos.

Restaurante e bar:

- a) <http://www.blogodorium.com.br/baixar-de-modelos-de-cardapios-prontos/>
Este site, inclusive, traz boas dicas de como preparar cardápios. Aqui o professor deve explorar o gênero e preparar os alunos para entender, visualizar e confeccionar seus trabalhos;

- b) <http://www.spempresas.com/trabalho.html>

Aqui o professor e os alunos poderão ver variados modelos imagéticos de cardápios.

Pizzaria:

- a) <https://www.google.com.br/search?q=modelo+card%C3%A1pio+pizzaria&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwja5PP9z-jUAhWljpAKHV5DC7QQsAQIJw&biw=1366&bih=662>

Aqui o professor e os alunos poderão ver modelos de imagens de cardápios e observar como estão montados os menus de pizzas;

Nesse momento também o professor deve definir as duplas, trios ou grupos, acompanhar todas as dúvidas que surgirem e anotar, em um diário, como os alunos estão observando o vocabulário empregado e os modelos do gênero tratado no projeto.

Lançar a primeira nota é obrigatório já nesse primeiro encontro.

É importante ressaltar que todo o trabalho valerá 70 pontos e ao final o aluno receberá certificado extra de participação no projeto, com 14 horas de participação.

Esses pontos poderão ser distribuídos segundo a noção de peso do passo a passo que o professor adote.

Sugere-se que sejam distribuídos pontos iguais, 10 para cada etapa, em que se observarão não só o cumprimento da atividade em si como também a participação no projeto.

2. NO SEGUNDO ENCONTRO

O professor deve pedir para que os alunos façam os esboços de seus cardápios, utilizando as ferramentas Google Imagens, os dicionários online, Real Academia Española, Michaelis e o Wordreference, o Mural e o Piktochart, e estimular os alunos para que já definam os nomes dos três estabelecimentos e os pratos, escolhendo imagens das comidas e bebidas.

Nesse ponto o professor deve fazer um trabalho também de manuseio das ferramentas, utilizando seus tutorais e tirando as dúvidas dos alunos.

Avaliar, novamente, o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, será obrigatório.

Momento avaliação aluno-aluno: aqui os alunos intercambiaram seus trabalhos, dupla com dupla, trio com trio, grupo com grupo.

3. NO TERCEIRO ENCONTRO

Já de posse dos pré-cardápios, o professor fará uma avaliação dos nomes dos pratos, do vocabulário empregado, da pertinência e qualidade das imagens e ressaltar nos trabalhos as possíveis sugestões de mudanças a serem finalizadas no quarto encontro.

As ferramentas de antes serão utilizadas ainda. Caso os alunos tenham dificuldades ainda, fazer a orientação desse manuseio.

Pontuação mais uma vez obrigatória nesse ponto.

Momento avaliação aluno-aluno novamente.

Avaliação aluno-professor: pausa para o aluno observar se o professor está conseguindo atingir os pontos de avaliar os nomes dos pratos, do vocabulário empregado, da pertinência e qualidade das imagens e se o retorno para a primeira versão do trabalho foi em tempo hábil para todos os alunos.

4. NO QUARTO ENCONTRO

Com os trabalhos corrigidos pelo professor, os alunos poderão melhorar o que precisa ser alterado.

A segunda versão dos trabalhos finalizados estarão prontas também durante esse encontro.

Ferramentas de antes serão utilizadas ainda.

Distribuição do ponto do professor necessária.

5. NO QUINTO ENCONTRO

Os alunos terão o momento de utilizar a ferramenta Yummy.

Aqui, todos os pontos dos cardápios que vem sendo trabalhados durante as outras etapas devem ser levadas em conta.

O professor e os alunos podem recorrer novamente ao tutorial do Youtube caso tenham dúvidas de como utilizar a ferramenta:

<https://www.youtube.com/watch?v=JwPsROI-Fr4>

Pontuação necessária do professor.

6. NO SEXTO ENCONTRO

Daqui em diante os alunos entram em contato com o Facebook.

Nesse momento eles vão criar as páginas dos três estabelecimentos fictícios.

O Facebook traz em sua página inicial a opção de criar páginas.

Momento avaliação aluno-aluno novamente.

7. NO SÉTIMO ENCONTRO

Subir os cardápios no Facebook, lembrando que o Yummy traz essa opção de conexão entre as duas ferramentas.

Avaliação professor-aluno.

Avaliação aluno-professor.

6.1.6. Avaliação

Entende-se que a avaliação dentro do projeto de dará durante toda a realização do projeto, considerando não somente a realização das etapas como também a participação dos alunos.

A avaliação que contará mais será o do professor-aluno, pois essa ocorrerá em todos os momentos, como dito anteriormente, mas o trabalho também terá períodos em que um aluno corrigirá o outro (aluno-aluno) e o aluno verá também o desempenho do professor e de si próprio (auto avaliação).

Na avaliação professor-aluno, o professor anotará todo o percurso dos alunos durante as etapas do projeto.

Já na avaliação aluno-aluno, o professor pode pedir que os alunos confirmem o trabalho um do outro e vejam se atingiram o objetivo.

Em relação à avaliação aluno-professor, o professor pode pedir para que os alunos escrevam em um diário a experiência que tiveram durante a realização do trabalho e se o professor conseguiu atender suas expectativas no trabalho de moderação das dúvidas dos alunos, no acompanhamento de todos nas tarefas, na organização do cronograma e se conseguiu transmitir os propósitos do trabalho.

Para finalizar, na avaliação de si mesmo, o aluno fará uma auto avaliação e poderá perceber o que quanto aprendeu ao longo do projeto, vendo se progrediu com relação aos pontos essenciais do projeto, se conseguiu atingir os objetivos em cada tarefa, tanto discursivamente, como linguisticamente como culturalmente.

Se pensarmos em uma tabela de divisão de encontros, pontos, critérios e ferramentas, ela seria mais ou menos assim:

Tabela 1 – Divisão projeto

DIVISÃO PROJETO			
ENCONTRO	Avaliação/Pontos	Crítérios avaliação	Ferramentas
Encontro 1	professor-aluno 10 pontos	Nesse primeiro encontro contará o entendimento do aluno com relação ao gênero e participação em sala e frequência dos alunos.	Sem ferramentas. Somente sites dos cardápios.
Encontro 2	professor-aluno/aluno-aluno 10 pontos	Confecção dos esboços, manuseio das ferramentas tecnológicas e análise desses textos de um aluno para o outro. Participação em sala e frequência	Google Imagens, dicionários online, Mural e Piktochart.
Encontro 3	professor-aluno/aluno-aluno/aluno-professor 10 pontos	Análise dos pré-cardápios, análise desses textos de um aluno para o outro. Análise professor. Participação em sala e frequência	Google Imagens, dicionários online, Mural e Piktochart.

Encontro 4	professor-aluno 10 pontos	Análise da segunda versão. Participação em sala e frequência	Google Imagens, dicionários online, Mural e Piktochart.
Encontro 5	professor-aluno 10 pontos	Análise da última versão. Manuseio do Yummy e análise dos cardápios dentro dessa ferramenta. Participação em sala e frequência	Yummy
Encontro 6	professor-aluno, aluno-aluno 10 pontos	Análise da criação das páginas dos estabelecimentos no Facebook. Análise dos alunos nos trabalhos uns dos outros. Participação em sala e frequência	Facebook
Encontro 7	professor-aluno/auto avaliação aluno/aluno-professor 10 pontos	Análise das páginas dos estabelecimentos. Auto avaliação do aluno. Análise final do aluno em relação à atuação do professor. Participação em sala e frequência	Facebook

Essa tabela serve não somente como para pautar a divisão do projeto, mas também funciona como um cronograma do projeto.

6.1.7. Orientações de uso do projeto

Essa proposta de trabalho foi pensada para ser um complemento de toda a ação realizada em sala de aula e pode ser implementada ao final de um curso de nível básico de português como língua estrangeira.

O importante para essa proposta também seria dizer que ela foi pensada para ser utilizada em um curso de idiomas localizado em um país de fala hispânica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Vanessa, MAGALHÃES, Vivian. **Capítulo IX O português como recurso e projetos especiais.** In: AMORIM, Vanessa, MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio. Sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira.** Santa Cruz: Editora IPR, 2008. 157170.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. Disponível em <<http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>> Acesso em: 24 jun. 2017.

MENDES, E. **Abordagem comunicativa intercultural: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas.** 316 fls. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, São Paulo, 2004. Disponível em <<http://www.reposip.unicamp.br/xmlui/handle/REPOSIP/269430>> Acesso em: 22 jun. 2017.

NASI, Lara. **O conceito de língua: um contraponto entre a Gramática Normativa e a Linguística.** In Revista Urutáua. Maringá: UEM, Nº 13, ago./set./nov. 2007

OLIVEIRA, Sara. **Texto visual, esteriótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. Visual text, gender stereotypes and L2 textbooks.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(1): 91117, Jan./Jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132008000100006> Acessado em 13/05/2017.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão.** In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.. (Org.). Metamorfozes jornalísticas 2: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, v. , p. 1-269. Disponível em < <http://raquelrecuero.com/artigos.html>> Acessado em 30/06/2017.

Reis, Sandrelli Passos dos. **Letramento digital no ensino médio: conexões entre tecnologia e aprendizagem colaborativa nos processos de leitura e escrita em língua portuguesa.** 2015. 219 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5565>> Acessado em 13/05/2017.

WELKER, Herbert Andreas. **Pesquisando o uso de dicionários.** Linguagem & Ensino, Universidade de Brasília, v.9, n.2, p.223243, jul./dez. 2006. Disponível em <<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/172/139>> Acessado em 13/05/2017.